



A4-230 A percepção dos agricultores sobre os serviços ecossistêmicos da agricultura.

Rodrigo Brezolin Buquera & Fernando Silveira Franco

UFSCAR

rodrigobuquera@gmail.com; fernandosf@ufscar.br

Resumo

Os agricultores são os principais gestores dos recursos naturais, interagindo constantemente com os ecossistemas. Os bens e serviços providos pelos ecossistemas são denominados “Serviços Ecossistêmicos” (SE). Compreender como os agricultores percebem os SE é de grande importância. Este trabalho tem por objetivo avaliar a percepção dos agricultores sobre os SE, através de entrevistas semiestruturadas. As quais buscaram extrair os SE percebidos pelos agricultores e sua relação com variáveis socioeconômicas. Os agricultores entrevistados encontram-se todos em processo de transição agroecológica e pertencem assentamentos rurais. Dentro dos resultados obtidos, observou-se uma maior percepção dos SE relacionados à produção. Sendo a escolaridade dos agricultores como sendo o fator mais relevante na percepção dos SE, reforçando a importância da educação rural.

Palavras chave: Agroecologia; transição agroecológicas, assentamentos rurais, variáveis socioeconômicas; valor.

Abstract: The farmers are the key managers of natural resources, constantly interacting with ecosystems. The goods and services provided by ecosystems are called "Ecosystem Services" (ES). Understanding how farmers perceive the ES is very important. This study aims to evaluate the perception of farmers on the ES, through semi-structured interviews. Which sought to extract the ES perceived by farmers and their relationship with socioeconomic variables. The farmers interviewed are all in agroecological transition process and belong to rural settlements. Within the results, there was a greater sense of production-related ES. Being educational level of the farmers the most relevant factor in the perception of the ES, reinforcing the importance of rural education.

Keywords: Agroecology; agroecological transition, rural settlements, socioeconomic variables; value.

Introdução

Os Serviços Ecossistêmicos (SE) podem ser definidos como sendo “aspectos dos ecossistemas utilizados (ativa ou passivamente) para produção do bem estar humano” (Fisher, Turner e Morling, 2009), sendo utilizados como base para a avaliação dos ecossistemas. Os SE são classificados de diversas formas, neste trabalho utiliza-se o sistema de Hein et al. (2006), o qual classifica os SE em três categorias: a) Serviços de Produção; b) Serviços de Regulação e c) Serviços Culturais. Os Serviços de Produção refletem os bens e serviços produzidos no ecossistema. Os Serviços de Regulação são resultantes da capacidade de regulação do ecossistema. Os Serviços Culturais estão relacionados aos sistemas de conhecimento, religiões e interações sociais foram moldadas pela natureza dos ecossistemas (Hein et al., 2006).

O tipo uso da terra e as práticas utilizadas influenciam diretamente a provisão de SE das paisagens agrícolas (Poppenbor & Koellner, 2013). As populações rurais são altamente



dependentes da paisagem em seu entorno. Dessa forma, verifica-se que os SE são essenciais para as populações rurais, principalmente as mais pobres. A compreensão da percepção dos SE pelos agricultores, sendo eles atores chave, os gestores e os próprios prejudicados pela degradação dos SE, é crucial para acessar as dimensões socioculturais dos SE (Muhamad et al., 2014). Segundo Barrena et al. (2014), a compreensão de como as pessoas percebem e valorizam os SE é fundamental. Visto que os valores atribuídos ao SE estão ligados à visão que as pessoas possuem sobre eles (Hein et al., 2006).

A Agroecologia busca, desenvolver os agroecossistemas se beneficiando das interações e sinergismos de seus elementos, tornando mais eficientes suas funções e os processos (Altieri, 2012). Dessa forma, para que haja uma transição agroecológica efetiva, é necessário que haja um maior uso dos SE, principalmente os Serviços de Regulação, os quais são ligados diretamente as funções e os processos dos agroecossistemas. Para isso o entendimento de como os agricultores percebem os SE é de grande importância.

A percepção dos SE pelos agricultores influencia diretamente a forma como os agroecossistemas são manejados, principalmente quando se trata de agricultores familiares em transição agroecológica. Desta forma, este trabalho busca avaliar a percepção dos SE de agricultores em transição agroecológica, procurando observar a relação existente entre a percepção dos SE variáveis socioeconômicas.

Metodologia

Este artigo consiste de uma parte dos resultados da dissertação de mestrado de Buquera (2015) do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Araras. No trabalho foram entrevistados 15 agricultores em processo de transição agroecológica, em qualquer um dos estágios de transição. Todos os agricultores entrevistados eram assentados da reforma agrária dos assentamentos Ipanema e Horto Belo Vista, ambos do município de Iperó no estado de São Paulo – Brasil.

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Durante as entrevistas o termo SE não foi utilizado, devido a sua complexidade, dessa forma o termo foi substituído por “benefícios obtidos do meio ambiente”. Durante as entrevistas foi utilizada a seguinte pergunta guia para medir a percepção dos agricultores: “Que benefícios você obtém do meio ambiente?”.

Durante as entrevistas utilizou-se o critério de que qualquer menção direta ou indireta de algum SE foi considerada como um “SE percebido”, enquanto que a não menção dos SE foi considerada como “SE não percebido”. Foram coletadas também informações socioeconômicas dos participantes, sendo elas: gênero, idade, escolaridade e histórico (rural ou neorural). Para que desta forma fosse possível avaliar se havia alguma relação entre estes fatores socioeconômicos e a percepção dos SE.

Resultados e Discussão

A partir das entrevistas verificaram-se quais os SE foram mais frequentes, a figura 1 expõe os SE ordenados segundo a frequência:

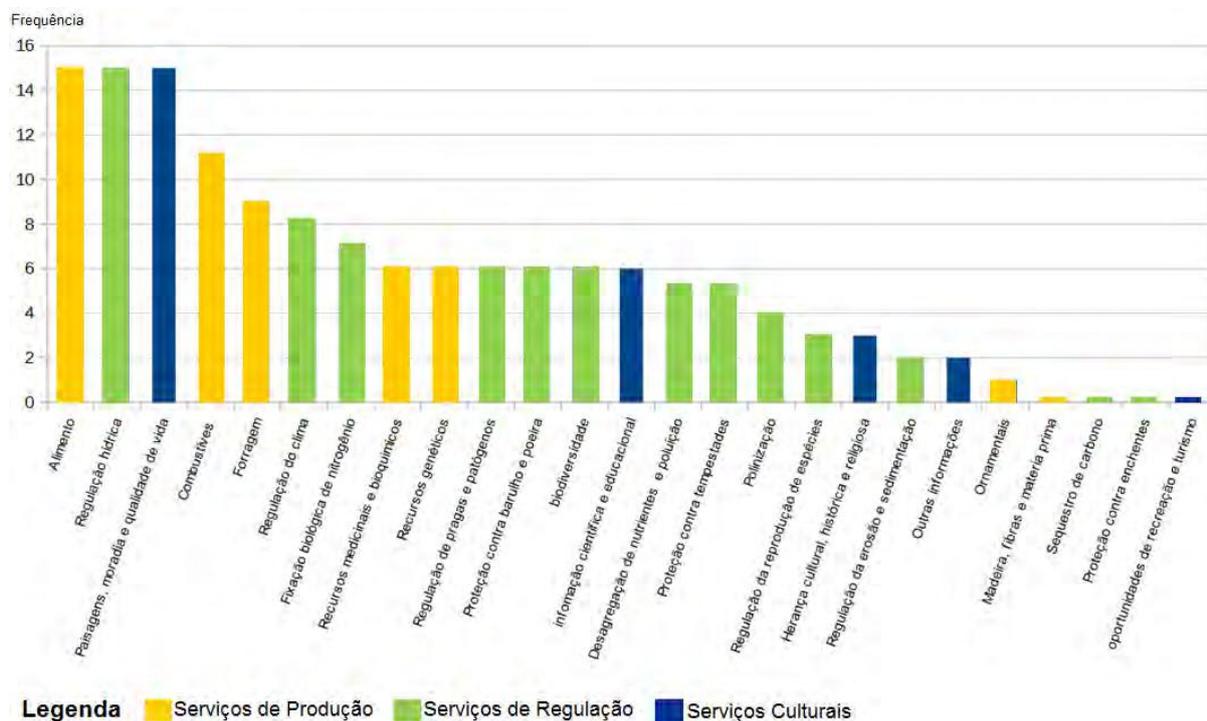


FIGURA1. Frequência dos SE nas entrevistas.

Analisando a figura 1 é possível observar que os Serviços de Produção possuem uma tendência a aparecer mais frequentemente do que os Serviços de Regulação e os Serviços Culturais. Esta tendência pode ser explicada pelo fato de que os Serviços de Produção são mais simples e sua relação com os seres humanos é mais direta do que com os Serviços de Regulação e Culturais, principalmente quando relacionados à agricultura cujo principal objetivo é a produção de alimentos e matéria prima.

Os Serviços de Provisão de alimentos, regulação hídrica e provisão de paisagens, moradia e qualidade de vida estavam presentes em todas as entrevistas, sob formas e contextos diferentes. Estes três SE representam muito bem as principais preocupações dos agricultores, sendo estes os SE que eles mais valorizam.

Para a Agroecologia os Serviços de Regulação são de grande importância visto que as práticas agroecológicas tem por objetivo ampliar a provisão destes SE. Sendo que o fato de que os SE não serem amplamente percebidos pode ser um indicativo de que as práticas agroecológicas não são aplicadas corretamente ou de que os agricultores não possuem uma compreensão daquilo que estão fazendo, apenas seguem as orientações das lideranças, fato muito comum na realidade dos assentamentos rurais.

Dentre as quatro variáveis estudadas, observou-se que a idade dos participantes não se mostrou relevante. Observa-se também que para os Serviços de Produção e Serviços Culturais não há grandes mudanças na percepção dos SE ao longo das mudanças de variáveis. As diferenças mais significativas encontram-se nos Serviços de Regulação, os quais possuem alterações nas demais variáveis.

Os Serviços de Regulação são aqueles que mais influenciam a quantidade de SE percebidos, não apenas por ser a categoria com maior número de Serviços, mas também



por apresentarem a maior diferença entre as variáveis socioeconômicas. Dentre as variáveis, a escolaridade foi a que mais se mostrou significativa, os indivíduos que frequentaram o ensino superior (independente de ter ou não concluído) foram aqueles que mais perceberam SE. Esta relação pode ser facilmente justificada, visto que estes SE apresentam uma maior complexidade. De modo que para compreendê-los, um nível superior de escolaridade auxilia em sua percepção e compreensão.

O segundo fator que mais influenciou a percepção dos SE foi o histórico, os agricultores de origem rural, que nasceram e vivem no campo, perceberam consideravelmente mais SE do que os agricultores “neururais”, que são aqueles agricultores que possuem origens urbanas ou que estão distanciados do meio rural. Este fato pode ser decorrente a desconexão que os neururais têm com o meio rural, o qual dificultando a percepção dos SE, principalmente os Serviços de Regulação que estão mais diretamente ligados ao funcionamento dos ecossistemas.

Conclusão

Os agricultores possuem uma maior percepção dos Serviços de Produção, principalmente devido ao fato de que possuem uma relação mais direta com estes Serviços e atribuem um maior valor a estes SE, tanto valor econômico quanto valor para uso próprio.

Se tratando da relação da percepção dos SE com as variáveis socioeconômicas observa-se que dentre as variáveis selecionadas, o ingresso no ensino superior mostrou-se a mais significativa. Esta constatação ressalta a importância dos programas de educação rural. Principalmente quando se busca a transição agroecológica, visto que uma maior escolaridade afetou principalmente a percepção dos Serviços de Regulação, sendo diretamente relacionado às práticas agroecológicas. Dessa forma, a expansão do ensino superior rural pode contribuir auxiliando em aumentar a percepção dos SE dos agricultores, auxiliando dessa forma na transição agroecológica.

Referências bibliográficas

- Altieri M (2012) Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentável, 3º Ed. Expressão Popular, AS-PTA. São Paulo, Rio de Janeiro, 400p.
- Barrena J, Nahuelhual L, Báez A, Schiappacasse I, Cerda C (2014) Valuing cultural ecosystem services: Agricultural heritage in Chiloé island, southern Chile. *Ecosystem Services*, 7 66–75.
- Buquera R B (2015) A Agroecologia e os Serviços Ecossistêmicos: Um Estudo de Caso nos Assentamentos do Município de Iperó. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - UFSCAR, Araras/SP.
- Fisher B, Turner R K, Morling P (2009) Defining and classifying ecosystem services for decision making. *Ecological Economics*, 68 , 643–653.
- Hein L, Koppen KV, De Groot RS, Ierland ECV (2006) Spatial scales, stakeholders and the valuation of ecosystem services. *Ecological Economics*, 57, 209–228.
- Muhamad D, Okubo S, Harashina K, Parikesit Gunawan B, Takeuchi K (2014) Living close to forests enhances people's perception of ecosystem services in a forest–agricultural landscape of West Java, Indonesia. *Ecosystem Services*, 8, 197–206.
- Poppenbor P, Koellner T (2013) Do attitudes toward ecosystem services determine agricultural land use practices? An analysis of farmers' decision-making in a South Korean watershed. *Land Use Policy*, 31, 422–429.